

LISBOA, 8 DE NOVEMBRO DE 1923

DIRECTOR E EDITOR — R. BARROS E SILVA

Redacção e Administração — RUA DA ATALAIA, 120

PREÇO 20 CENTAVOS



# LISBOA CLUB

Composto e impresso na IMPRENSA AFRICANA de Antonio Tiberio de Carvalho — Calçada de Santa Ana, 18 a 22

## UMA MERECIDA HOMENAGEM

# A festa de António Augusto Pedro da Silva

foi uma entusiástica manifestação de apreço dos seus amigos e admiradores

A festa realizada em 21 e 23 de Outubro do mês findo, em homenagem ao nosso querido Presidente da Direcção, Sr. António Augusto Pedro da Silva, constituiu uma verdadeira apoteóse ao seu trabalho e ao seu amor pelo Lisboa Club, tendo decorrido sempre no meio do maior entusiasmo e animação.

No sarau de gala de sábado, após a abertura da sessão solene, o nosso consócio, Sr. César Ramos, que ocupava a presidência, convidou para secretariar a gentil filha do homenageado, Sr.ª D. Luiza Silva e o Sr. Martins Ramajal, tendo em seguida, em breves palavras, exposto o fim a que visava essa sessão. «Ia ser prestada uma homenagem, aliás insignificante, a António Augusto Pedro da Silva». A dedicação que este nosso consócio e digno presidente da Direcção têm dispensado a este Club, é tamanha que poucas palavras bastaram para exprimir o sentir de todos quantos com ele têm convivido.

E nesta ordem de idéas, o Director do nosso jornal, Sr. Ramiro Barros e Silva, leu, em nome Comissão, uma mensagem, na qual se enaltecia o valor do homenageado e se demonstrava o que ele de bom e proveitoso tem feito para o progresso do Lisboa Club.

Pedro da Silva agradeceu comovido, num pequeno mas significativo discurso, em que havia palavras de elogio para alguns dos seus muitos amigos e para a obra de alguns dos seus companheiros de trabalho.

Parte dos membros da comissão promotora das festas, que se encon-

trava no palco, estava comovida. As sinceras palavras de António Augusto Pedro da Silva, tocavam-lhes o coração e lágrimas havia nos olhos de muitos. Por acaso reparámos que João Cezar, um dos nossos sócios mais antigos e dedicados, companheiro fiel das nossas alegrias e das nossas desventuras, pretendia esconder aos olhares de todos as lágrimas que lhe borbulhavam nas faces. Não era João César que chorava, era o amigo sincero, verdadeiro, de muitos anos que ali estava a cooperar numa festa dedicada a quem tanto tinha feito pelo Lisboa Club.

Em mais havia lágrimas, de alegria, de satisfação, pelo brilhantismo da festa, mas o momento principal em que a comoção atingiu o auge, foi quando da descerração do retrato do homenageado.

As palmas estrugiam de todos os lados, a animação era enorme, eloquente, e ao mesmo tempo que vivas eram levantados ao Presidente da Direcção e ao Lisboa Club, pelas suas prosperidades, irrompia o hino do Club, da autoria do nosso consócio, Sr. Cassio Belo de Carvalho, tornando mais alegre ainda, — se possível era — aquela linda festa.

Inúmeras vezes o pano subiu para se aclamar Pedro da Silva. A assistência, numerosa, não se cansava de premiar com palmas e flores aquele que tantas noites de alegria e bem estar tinha proporcionado aos nossos consócios.

Após um pequeno intervalo, seguiu-se a segunda parte do brilhante programa, organizado a capricho por Mário Barros, membro da Comissão. Fez sucesso o concerto pelo

Sexteto sob a Direcção do Sr. Belo de Carvalho, como interessantes foram as poesias, canções, monólogos e cançonetas, desempenhados pela Sr.ª D. Aida Costa e pelos Srs. Ramiro Barros, Abílio Alves, Teixeira de Almeida, José Castilho, António Guedes, Honório Santos e Eduardo Gorrão. Por especial deferência tomou também parte no espectáculo o Sr. Carlos Sampaio, ator de merecimento, que obsequiosamente e por intermédio dum amigo nosso se ofereceu da melhor boa vontade, para abrilhantar o sarau, e a distinta Troupe de Bandolinistas «Amigos da Alegria». A todos está a Comissão muito agradecida. A Sr.ª D. Celeste Belo de Carvalho e o Sr. Celso Belo de Carvalho, filhos do nosso Director de orchestra, prestaram igualmente o seu valioso concurso, tocando algumas peças de concerto do seu vastíssimo repertório, tendo sido calorosamente aplaudidos.

Um baile abrilhantado por um sexteto completou esta linda festa, dançando-se animadamente até de madrugada.

No dia seguinte foi oferecido um almoço a Pedro da Silva, havendo ao toast inúmeros brindes, entusiasticamente applaudidos.

Uma nota interessante: no meio de tamanha alegria *alguem* não esqueceu Marco Túlio de Carvalho, companheiro de tantos anos, que por doença se encontra afastado da vida do Club. Foi lembrado e pelas suas melhoras se levantou um brinde especial rematado com repetidos e violentos *hurrahs*.

Na noite de domingo, 21, re-

## Duas festas

Duas foram as festas ultimamente realizadas no Lisboa Club e que, pelos fins que tiveram em vista, bem dignas são de uma referência.

Foi uma a que um grupo de admiradores promoveu em homenagem ao nosso querido Presidente da Direcção, sr. António Augusto Pedro da Silva, como tributo pelos muitos e relevantes serviços prestados a esta casa. A outra efectuou-a também um grupo de amigos, oferecida a Joaquim Pinto, distinto amator do nosso grupo dramático e que uma teimosa doença há tempos apoquentava.

Ambas estas festas põem em relevo o espírito de gratidão e de amizade que reina entre os sócios do Lisboa Club.

Se a uns os animou o reconhecimento pela obra de um homem, a outros moveu-os a amizade e a dedicação a um rapaz na flôr da vida, merecedor de melhor sorte, a quem os seus amigos com uma festa procuraram minorar as más condições em que se achava.

É uma casa onde se reúnem cavalleiros dêste jaez é uma casa de ordem, de paz, de amizade. Êstes gestos nobilitam quem os pratica e caracterizam os homens.

Uns premiaram o esforço de António Augusto Pedro da Silva; outros não esqueceram no meio das suas distrações o amigo doente.

Que o exemplo dado seja seguido são os nossos votos.

presentou-se a conhecida opereta em 2 actos "Intrigas no Bairro", desempenhada por antigos sócios do Club, conforme resava o programa. Todos se houveram consoante os seus recursos, tendo colhido no final fartos aplausos de que também compartilhou o ensaiador Sr. Pinto de Almeida.

A comissão promotora da festa a António Augusto Pedro da Silva era composta dos Srs.: António Coelho, Francisco Vicente Côvas Rodrigues, Henrique Cezar Ramos, João Cezar, José Maria Pinto, Jorge Gonçalves, Mário Barros, Saul Godinho, Ramiro Barros e Silva, Manoel António Afonso, Luiz dos Santos, Dr. Raul Cunha, Alvaro Augusto da Silva Soares, José Martins Ramajal e Marco Túlio de Carvalho.

# Três meses de arte

A direcção do Lisboa Club  
vae promover brilhantes espetáculos.

Termina a actual Direcção o seu mandato em Janeiro próximo. E, desejando fechar com chave de ouro a sua gerência, resolveu promover até lá uma série de espetáculos variados, sem se preocupar com o esforço que tal representa e tendo apenas em vista proporcionar aos sócios do Lisboa Club boas distrações.

No próximo dia 11 realiza-se a primeira dessas récitas com a representação da engraçada comédia em 3 actos *O Pilulas*, desempenhada obsequiosamente pela Troupe Artistica Portuguesa, de que fazem parte apreciados amadores, como Vieira da Cruz, Henrique Albuquerque, Joaquim Marques, Armando de Almeida e as sr.<sup>as</sup> D. Emilia Ferreira, D. Alice Prista, D. Emilia Bernardi e D. Albertina de Albuquerque.

Nos dias 1 e 2 de Dezembro sobe à scena a interessante comédia musicada *O Homem das Mangas*, que há anos fez successo no Trindade, para reparação do nosso distinto grupo dramático. Tomam parte nesse espetáculo, entre outros amadores, Augusto Pires e Manuel dos Santos tão queridos da nossa platéa.

Segue-se a 25 do mesmo mês a representação da *Tosca*, o emocionante drama para o qual se vai pintar cenário novo e em que teremos ensejo de aplaudir o sr. Cunha Moreira, verdadeira vocação artistica e o apreciado amator, sr. José de Almeida.

Em Janeiro representam-se as peças *O ladrão*, em que entra Joaquim Marques, a quem o Lisboa Club reconhece valiosos méritos, e *O amigo de Peniche*, em que o protagonista é desempenhado por Manuel dos Santos.

Nêste mesmo mês realiza-se uma festa comemorativa das bodas de prata do Lisboa Club.

Nêste dia evocar-se-hão os nomes daquêlê punhado de homens que fundaram esta casa, de tantas tradições, os actores e actrizes que daqui saíram e que hoje honram a scena portugueza e que, com o seu valor e o seu trabalho, são, por assim dizer, um estímulo aos novos amadores, dos quais alguns amanhã poderão vir a pisar os nossos palcos. O grupo dramático do Lisboa

Club, que já conta muitos elementos de valor, está sendo organizado e no nosso próximo número contaremos poder dar os nomes que compõem o nosso elenco.

Êstes três meses de festas, três meses de arte marcarão nos annos do Lisboa Club que continuará a manter a sua tradição.

A Direcção é, pois, digna do nosso louvor pelo empenho e zelo com que pretende encerrar a sua gerência.

## ÚLTIMA NOTÍCIA

"A Vertigem" pelo grupo dramático do "Luzitano"

A direcção do Lisboa Club está envidando os seus esforços para conseguir que no próximo dia 25 se realize uma récita com o grupo dramático do "Luzitano", representando-se a peça "A Vertigem", que obteve na sua primeira representação naquela colectividade um enorme successo. Oportunamente serão distribuidos os respectivos programas.

OFICINA DE OURIVES

"A Nacional"

Fabrica de castões e bengalas

- DE -

Viuva de FIGUEIREDO LIMA

Casa fundada em 1894

Rua do Mundo, 72

Encarrega-se de todos os trabalhos em ouro e prata